



## **AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS APÓS 18 ANOS DA SUA IMPLANTAÇÃO**

### ***EVALUATION OF KNOWLEDGE AND USE OF GENERIC DRUGS AFTER 18 YEARS OF ITS IMPLANTATION***

<sup>1</sup>Alex Sander Pacheco Delfim, <sup>2</sup>Patrícia Albano Mariño

**RESUMO:** A Política Nacional de Medicamentos Genéricos (PNMG) foi implantada no Brasil em 1999 tendo como objetivo assegurar a oferta de medicamentos com qualidade e baixo custo, fomentando assim um maior acesso da população aos medicamentos. A intercambialidade dos genéricos com o medicamento de referência é assegurada por testes de equivalência farmacêutica e bioequivalência realizados por laboratórios credenciados pela ANVISA. O objetivo desta pesquisa descritiva transversal foi verificar o nível de conhecimento e utilização dos medicamentos genéricos por clientes de uma farmácia comunitária após 18 anos de sua implantação através de entrevistas estruturadas, aplicadas aleatoriamente durante um mês. Foram aplicados 70 questionários. Dentre os entrevistados, 83% responderam já terem utilizado medicamento genérico. A principal forma de conhecimento da existência do medicamento genérico foi a farmácia/drogaria (48%). Quando questionado aos participantes sobre as características da embalagem do medicamento genérico, as identificações mais lembradas foram: presença da letra "G" (35%) e da tarja amarela na embalagem (24%). No que tange a qualidade dos medicamentos genéricos em relação aos medicamentos referências, 66% dos participantes afirmam que a qualidade entre ambos é igual. Entretanto, 20% não souberam responder. Os medicamentos genéricos estão em crescimento no mercado brasileiro quando em comparação a demais países onde sua implantação ocorreu previamente. Nos dias atuais, a grande maioria da população já é capaz de reconhecê-lo por sua embalagem e também identificar que sua qualidade não é inferior aos demais (similares e referências). Embora atualmente o conhecimento já não ocorra principalmente pela mídia como em anos anteriores, dado este aqui também evidenciado, o grande investimento das indústrias e dos estabelecimentos farmacêuticos na compra do medicamento genérico faz com que o mesmo seja bastante explorado e oferecido no momento da aquisição pelo paciente na farmácia,

<sup>1</sup> Discente do Curso de Farmácia da URCAMP

<sup>2</sup> Prof<sup>ª</sup> Me do Curso de Farmácia da Universidade da Região da Campanha (URCAMP)

facilitando assim o acesso à população por um preço mais acessível, objetivo este delineado tanto pela Política Nacional de Medicamentos e pela Política Nacional de Medicamento Genérico no Brasil. Cabe também ao profissional farmacêutico estar atualizado e disponível para orientações e esclarecimento de dúvidas aos pacientes sobre estes medicamentos e a possibilidade de sua intercambialidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** medicamentos genéricos; intercambialidade de medicamentos, assistência farmacêutica.

**ABSTRACT:** *The National Policy for Generic Drugs was implanted in Brazil on 1999 with the objective to assure the supply of drugs with quality at a low cost, boosting the acces of the population to the medicines. The interchangeability of generics with the reference medicines is assured by tests of pharmaceuetic equivalence and bioequivalence studies made in certificated laboratories by ANVISA. The objective of cross-sectional descriptive research was verify the knowledge and use of generic drugs by clients in a pharmacy after 18 years of its opens up throuth questionnaires , made randomly during one month. There were made 70 interwies. in the interwied, 83% answered that already had used generic drugs. the main way to know about the generic drugs was the pharmacy (48%). When questioned to the interwied about the package characters of the generic drugs, the most remembered identification were: the presence of letra “g” (35%) e the yellow tarja in the package (24%). With reference to the quality of generic comparing with the reference medicines, 66% of the interwied said that the quality of both are the same. however, 20% did not answer. The generic drrugs use is gorwing in the brazilian market when compared with others countries where were lounched previously. Now a days, the major part of the people is able to recongnize the package and also identify that its quality is not lower than others (similars and reference medicines). Despite that actualy the knowledge dos not come by the midea like years before, information also comprovated, the big investment of the industries and the pharmacies in the purchase of generic drugs makes it be well offered in the moment of the the aprouch of patient in the pharmacy, making easy its acees by the people at a acessable price, objective planed by the National Policy of Medicines and National Policy of Generic Drugs in Brazil. It is a duty for the pharmaceutical professional be aware and avialable to orientate and clarify the doubts of patient about this medicines and the possibilities of its interchangeability.*

**KEYWORDS:** *generic drugs; interchangeability; pharmaceutical care*

## INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Medicamentos (PNM) instituída em 1998 no Brasil constituiu como parte essencial da Política Nacional de Saúde como um dos elementos fundamentais para a efetiva implementação de ações capazes de promover a melhoria das condições da assistência à saúde da população. Inserida na PNM está a necessidade do estabelecimento de estratégias para a consolidação de uma Política Nacional de Medicamento Genérico no Brasil, sendo considerada importante para a promoção do uso racional de medicamentos (BRASIL, 1998).

A Política Nacional de Medicamentos Genéricos (PNMG) foi implantada no Brasil pela Lei nº 9.787/99 (BRASIL, 1998) tendo como objetivo assegurar a oferta de medicamentos com qualidade e baixo custo, fomentando assim o acesso da população a estes.

Embora expressivo, o consumo de medicamentos, no Brasil era desequilibrado: 15% da população consumiam 48% da produção de medicamentos do país enquanto que 51% consumiam apenas 16% do mercado, mas somente 40% da população podiam adquirir medicamentos (BRASIL, 2001).

O conceito de medicamento genérico é “medicamento similar a um produto de referência ou inovador, que se pretende ser com este intercambiável, geralmente produzido após a expiração ou renúncia da proteção de patente ou de outros direitos de exclusividade, comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade, e designado pela DCB ou, na sua ausência, pela DCI” (BRASIL, 1999).

Sua intercambialidade com o medicamento de referência é assegurada por testes de equivalência farmacêutica e bioequivalência realizados por laboratórios credenciados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Sua qualidade é garantida tanto pelo monitoramento das unidades produtivas quanto ao atendimento das Boas Práticas de Fabricação exigidas pela ANVISA (QUENTAL et al., 2007).

Entretanto, observou-se uma oposição à implantação dos medicamentos genéricos por parte da indústria farmacêutica e dos prescritores. Demais países

como França e Canadá, conforme destacam Dias e Romano-Lieber (2006), também sofreram resistência, sendo necessário esquemas de deduções ou co-pagamento dos gastos com medicamentos pelos consumidores, constrangimentos legais e a observação de listas obrigatórias de referência.

Em estudo realizado por Bertoldi, Barros e Hallal (2005), no ano de 2002 foi constatada baixas prevalências de utilização de medicamentos genéricos e dificuldade por parte da população para diferenciá-los dos demais disponíveis no mercado (similares e referência).

Após dezoito anos dos genéricos presentes no mercado brasileiro e com a imensa propaganda do Ministério da Saúde sobre a autenticidade e reconhecimento dos mesmos (como por exemplo, tarja amarela e a letra G em destaque) é importante entender como está o conhecimento e utilização dos mesmos pela população. O farmacêutico tem papel fundamental perante a população no conhecimento dos medicamentos genéricos, sendo profissional habilitado para intercambialidade com os medicamentos de referência. Além disso, cabe a ele orientar os pacientes em relação ao uso racional dos mesmos, sendo que, desta forma se possa atingir sucesso no tratamento medicamentoso.

O objetivo geral desta pesquisa foi verificar o nível de conhecimento e utilização dos medicamentos genéricos por clientes de uma drogaria após 18 anos de sua implantação. Os objetivos específicos foram: avaliar as variáveis socioeconômicas dos entrevistados; identificar o meio de divulgação predominante para divulgação dos medicamentos genéricos; apontar a classe farmacológica em que os medicamentos genéricos são mais utilizados na população estudada; averiguar se ocorre por parte dos prescritores o consentimento da utilização dos medicamentos genéricos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa descritiva transversal ocorreu em abril de 2017 em uma farmácia comunitária localizada no centro do município de Bagé (RS); atende diariamente em média 250 clientes e possui sete funcionários (dois farmacêuticos).

Os participantes da pesquisa foram abordados aleatoriamente durante sua presença no estabelecimento pelo pesquisador, desde que adultos (maiores de 18 anos) e que aceitassem em participar da pesquisa de forma voluntária. Todos os participantes da pesquisa assinaram e receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); a empresa onde os dados foram coletados autorizou a realização da pesquisa. Os dados foram analisados utilizando planilha do Microsoft Excel® para posterior construção de tabelas e gráficos, que auxiliaram na discussão dos resultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram aplicados 70 questionários com perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de coletar dados necessários para os resultados desta pesquisa e suprir os objetivos delineados.

A maioria dos entrevistados foi do sexo feminino, chegando a um percentual de 55,3%, com faixa etária prevalente compreendida entre 18-32 anos (45,75%), conforme demonstra a Tabela 1. Este fato pode ser explicado em razão das entrevistas terem sido realizadas geralmente no período da tarde e noite, visto que o público idoso prefere o período da manhã para se dirigir à drogaria.

Ainda consoante à tabela 1 verifica-se que a maioria do público entrevistado possui ensino superior completo (34,25%), sendo que apenas um entrevistado respondeu ter ensino fundamental incompleto (1,45%). Em contrapartida, na pesquisa de Blatt, Trauthman e Schmidt (2012), realizado em farmácias de bairro, sobre o conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão-SC, verificou-se que somente 0,9% dos

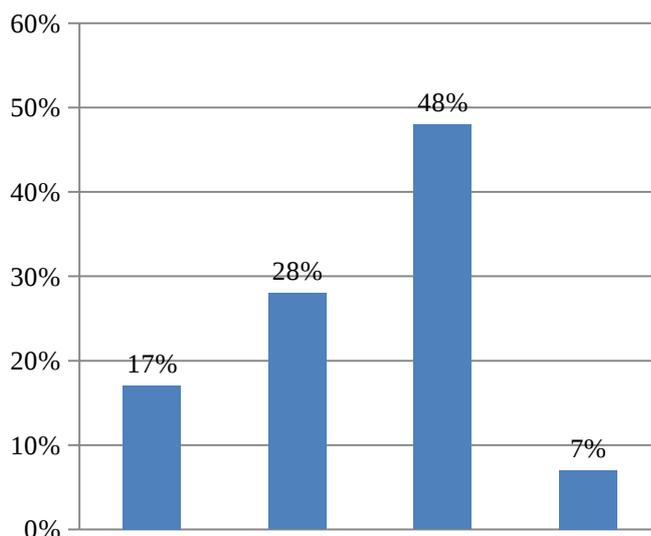
entrevistados possuíam curso superior completo. No ponto de vista econômico, a renda mensal predominante foi entre 1-3 salários mínimos (57,15%).

**Tabela 1:** Perfil sócio-econômico dos consumidores em farmácia comunitária. Bagé-RS. Abr 2017

	Participantes (n)	Participantes (%)
<b>Sexo</b>		
Feminino	39	55,3
Masculino	31	44,7
<b>Faixa Etária</b>		
18 a 32 anos	32	45,75
32 a 45 anos	18	25,75
Acima 46 anos	20	28,50
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental Incompleto	1	1,45
Ensino Fundamental Completo	2	2,85
Ensino Médio Incompleto	5	7,15
Ensino Médio Completo	23	32,85
Ensino Superior Incompleto	15	21,45
Ensino Superior Completo	24	34,25
<b>Renda Mensal</b>		
Menos de 1 salário mínimo	4	5,65
Entre 1 - 3 salários mínimos	40	57,15
Entre 4 - 6 salários mínimos	15	21,45
Acima de 6 salários mínimos	11	15,75

Quando questionados sobre o preço do medicamento genérico em relação ao medicamento referência, 78% (55 participantes) responderam ser inferior, enquanto apenas 3% (2 participantes) respondeu ser maior e 19% (13 participantes) acredita ser de valor igual. Desse modo, constatou-se que a maior parte do público entrevistado possui o correto entendimento referente aos valores de comércio do medicamento genérico em relação ao referência. Em estudo realizado por Lira et al. (2014), sobre o conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos, os entrevistados também afirmaram que o medicamento genérico possui preço inferior que o de referência (88,8%) (dados não apresentados em tabela).

Conforme mostra gráfico abaixo, no que tange a qualidade dos medicamentos genéricos em relação aos medicamentos referências, 66% dos participantes afirmam que a qualidade entre ambos é igual. Entretanto, 20% não souberam responder.

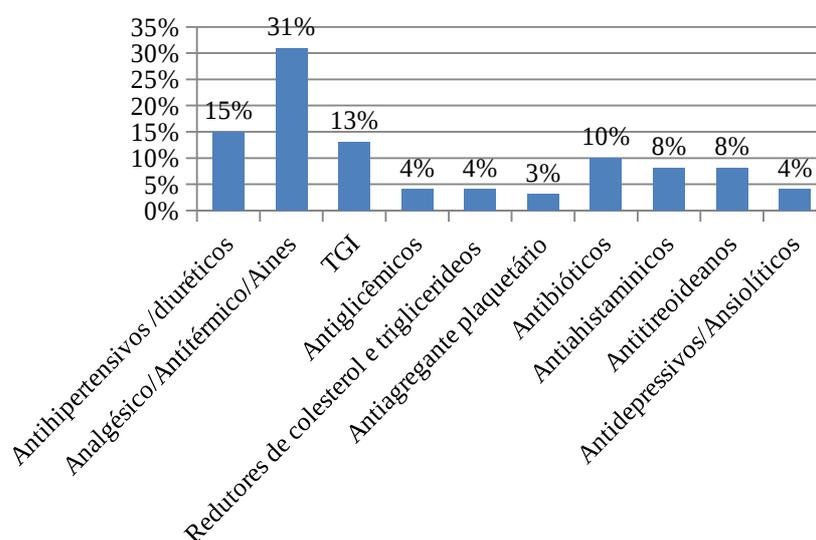


**Gráfico 1:** Avaliação da qualidade do medicamento genérico em relação ao medicamento referência por consumidores em farmácia comunitária. Bagé-RS. Abr 2017.

Guttier et al. (2016) demonstraram resultados semelhantes a este acima apresentado, reforçando que a qualidade dos medicamentos genéricos é idêntica ao medicamento referência. Em seu resultado, a maioria das pessoas possui a percepção de que o genérico tem qualidade equivalente em relação ao referência. Ainda salientou que tal entendimento foi maior entre aqueles que já haviam utilizado o medicamento genérico.

Enquanto os medicamentos similares e referências são difíceis de diferenciar, os genéricos possuem uma identificação mais fácil, por ter características próprias. Assim, foi questionado aos participantes sobre as características da embalagem do medicamento genérico. Como resultado, obteve-se que as identificações mais lembradas entre os participantes foi a presença da letra “G”, com percentual de 35% e a presença da tarja amarela na embalagem (24%), dados estes demonstrados no Gráfico 2. Salienta-se que nesta pergunta cada participante poderia marcar mais de

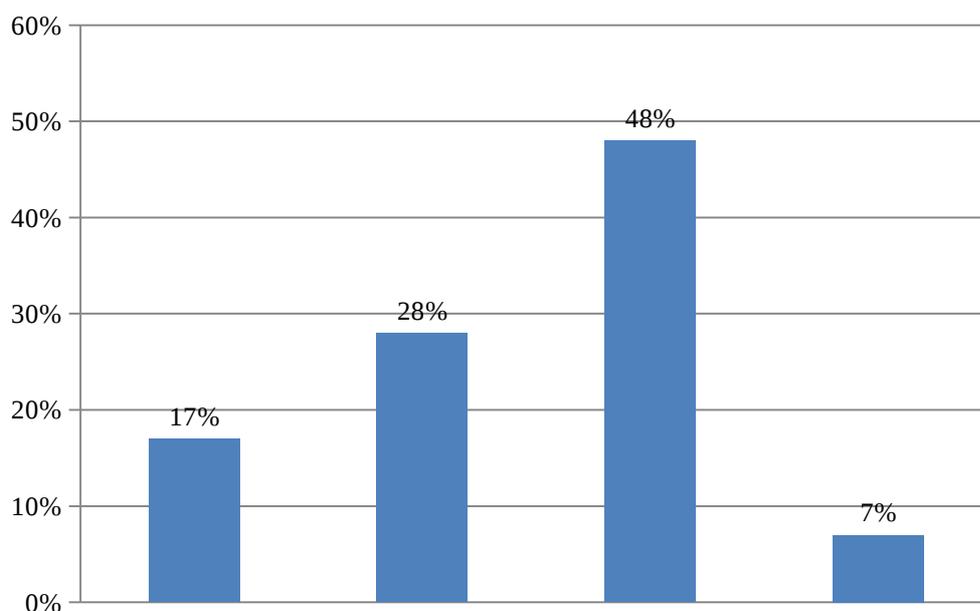
uma alternativa. Consoante estudo de Guttier et al. (2016), que aborda sobre as mudanças no conhecimento do medicamento genérico entre o período de 2002 a 2012, igualmente confirmou que as principais características que diferenciam a embalagem dos genéricos são a letra “G”, a palavra “Genérico” e a indicação da Lei dos genéricos na embalagem.



**Gráfico 2:** Descrição das características da embalagem do medicamento genérico por consumidores em farmácia comunitária. Bagé-RS. Abr 2017.

Em estudo elaborado por Araujo et al (2010), referente ao medicamento genérico no Brasil, consta que nos primeiros anos após a implantação destes medicamentos em nosso país, sua principal fonte de divulgação era a mídia (TV, rádio, jornal, revista, etc), inclusive com forte comprometimento do governo federal no intuito de fortalecer a Política Nacional de Medicamento Genérico. No entanto, atualmente não há mais esta mídia patrocinada pelos órgãos públicos. Assim, nesta pesquisa foi identificado que a principal forma de conhecimento da existência do medicamento genérico é a farmácia/drogaria, totalizando um percentual de 48%, de acordo gráfico 3. Tal resultado explica-se muitas vezes em razão do incentivo que os

balconistas e farmacêuticos recebem para oferecer o medicamento genérico por parte das indústrias farmacêuticas.

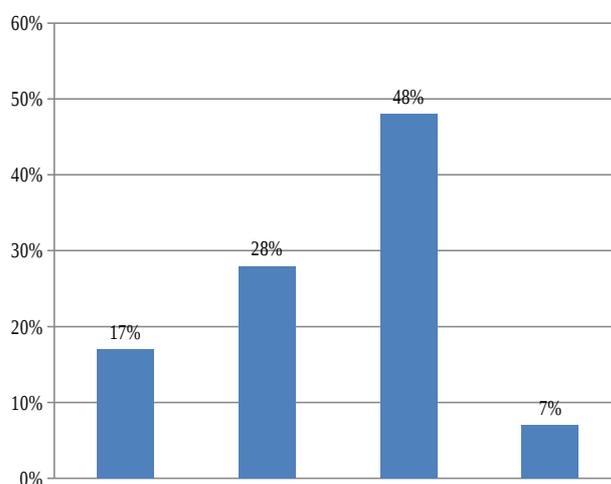


**Gráfico 3:** Avaliação da forma de conhecimento dos medicamentos genéricos por consumidores em farmácia comunitária. Bagé-RS. Abr 2017

Ao serem interrogados se o médico ou dentista costuma prescrever/indicar o medicamento genérico, 20% (14 participantes) responderam que não, 35 % (25 participantes) responderam positivamente e 45% (31 participantes) afirmaram que somente às vezes o medicamento genérico é prescrito. Cabe salientar que os médicos do SUS (sistema único de saúde) devem prescrever os medicamentos pela DCB (Denominação Comum Brasileira), ou seja, pelo princípio ativo, permitindo concluir que, em comparação com os resultados acima expostos, ainda há grande resistência por parte médica. Nesta mesma percepção, o estudo elaborado por Lira et al. (2014) apontou que 17,6% (49 participantes) afirmaram que seus médicos nunca haviam prescrito genérico e apenas 7,5% (21 participantes) afirmaram a prescrição destes medicamentos.

Apesar da baixa prescrição médica referente aos medicamentos genéricos, grande maioria dos entrevistados (50%) informou que costumam perguntar se há medicamento genérico disponível no momento da compra na farmácia/drogaria, 30% informou que às vezes pergunta se há medicamento genérico e apenas 20% manifestou que nunca pergunta se tem medicamento genérico.

Dentre os entrevistados, 83% responderam já terem utilizado medicamento genérico (Gráfico 4), sendo que 42% dos entrevistados afirmam utilizar “sempre” tais medicamentos e 17% disseram utilizar raramente. Esses dados, juntamente com os acima citados podem ser associados à confiança dos pacientes em relação à qualidade destes medicamentos, visto que os pacientes procuram informação sobre a disponibilidade dos mesmos e a maioria já os utilizou. Outro fator que favorece a utilização é o preço inferior destes fármacos, principalmente em relação aos medicamentos de referência.



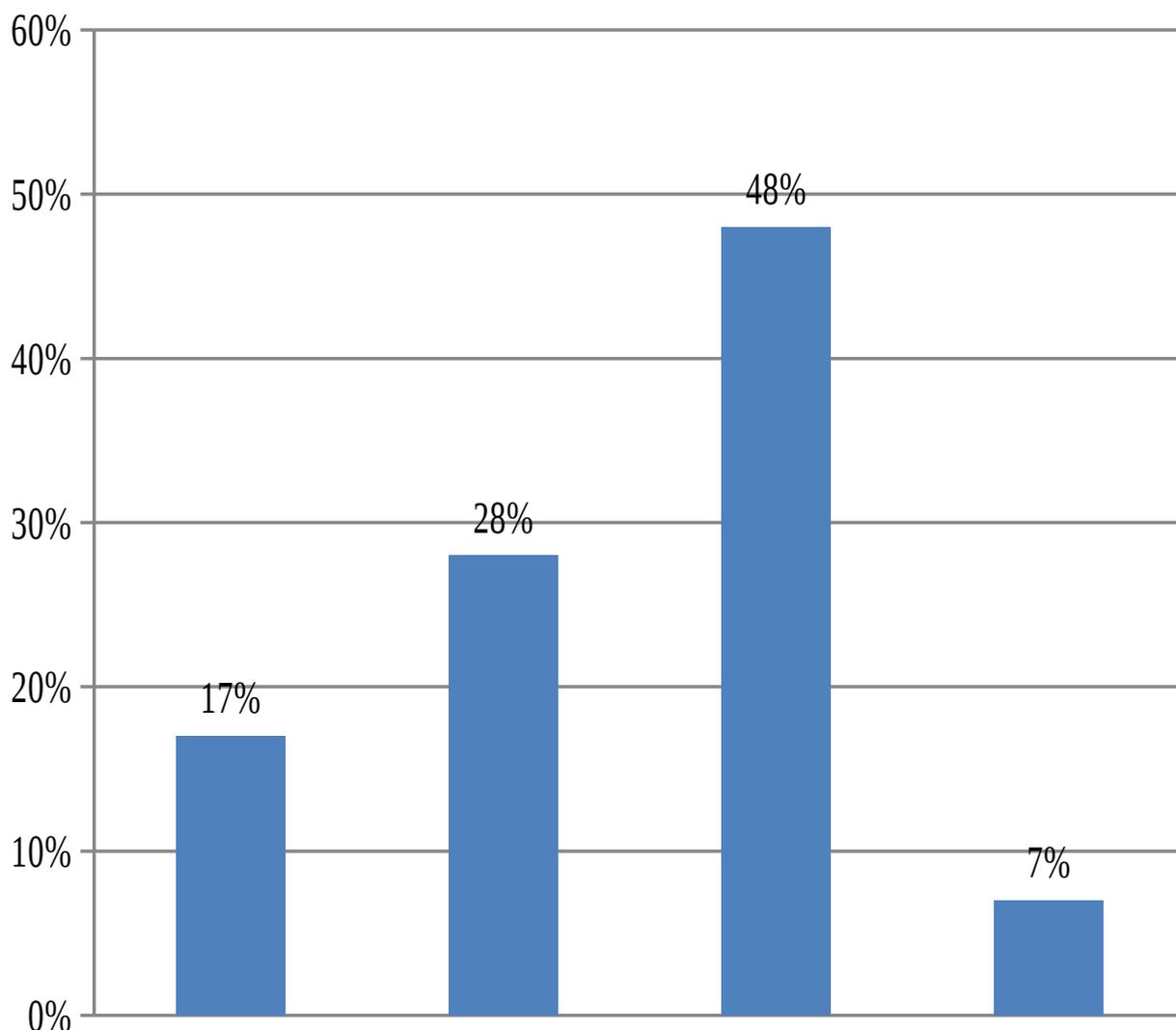
**Gráfico 4:** Utilização do medicamento genérico por consumidores em farmácia comunitária. Bagé-RS. Abr 2017

Como mostra o Gráfico 5, os medicamentos mais utilizados entre os entrevistados são da classe dos AINE´s/Analgésicos/Antitérmicos (31%), sendo o paracetamol o mais utilizado por automedicação e a nimesulida por receituário

médico. Verifica-se o uso de genéricos em uma grande diversidade de classes terapêuticas.

Porém, estudo realizado por Bertoldi et al (2016), sobre a utilização dos medicamentos genéricos na população brasileira, os medicamentos mais utilizados foram para o sistema circulatório (40,9%).

Essa diferença pode ser explicada pela população entrevistada, tendo em vista que o público na presente pesquisa é de faixa etária mais jovem (18 a 32 anos), enquanto o público prevalente na pesquisa citada era maior de 60 anos (56,2%). Mesmo assim, os anti-hipertensivos e diuréticos foram os segundos mais citados, com 15% (Gráfico 5).



**Gráfico 5:** Descrição dos medicamentos genéricos mais utilizados pelos consumidores em farmácia comunitária. Bagé-RS. Abr 2017

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que desde o ano de 1999, quando foi proposta a Política Nacional de Medicamento Genérico no Brasil, houve um expressivo aumento de

conhecimento e utilização desses medicamentos, fazendo com que haja um crescimento no número de estudos em torno deste assunto.

Os medicamentos genéricos estão em crescimento no mercado brasileiro quando em comparação a demais países onde sua implantação ocorreu previamente. Nos dias atuais, a grande maioria da população já é capaz de reconhecê-lo por sua embalagem e também identificar que sua qualidade não é inferior aos demais (similares e referências). Embora atualmente o conhecimento já não ocorra principalmente pela mídia como em anos anteriores, dado este aqui também evidenciado, o grande investimento das indústrias e dos estabelecimentos farmacêuticos na compra do medicamento genérico faz com que o mesmo seja bastante explorado e oferecido no momento da aquisição pelo paciente na farmácia, facilitando assim o acesso à população por um preço mais acessível, objetivo este delineado tanto pela Política Nacional de Medicamentos e pela Política Nacional de Medicamento Genérico no Brasil.

Salienta-se que o medicamento genérico por já existir para 95 % das patologias, pode ainda ser mais competitivo e atraente, acontecimento este dependente de uma maior cooperação dos prescritores. Cabe também ao profissional farmacêutico estar atualizado e disponível para orientações e esclarecimento de dúvidas aos pacientes sobre estes medicamentos e a possibilidade de sua intercambialidade.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, L. U. et al. Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. **Rev Panam Salud Publica**, v. 28, n. 6, p. 1-13, 2010.

BERTOLDI, A. D.; BARROS, A.J.D.; HALLAL, P. C. Generic drugs in Brazil: known by many, used by few. **Cadernos de saúde pública**, v. 21, n. 6, p. 1808-1815, 2005.

BERTOLDI, A. et al. Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 2, p. 1-11, 2016

BLATT, C.; TRAUTHMAN, S.; SCHMIDT, E. Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão-SC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n.1, p. 79-87, 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998. **Política Nacional de Medicamentos**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9787.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9787.htm)>. Acesso em 28 de novembro de 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei 9.787 de 10 de fevereiro de 1999**. Dispõe sobre a implantação dos medicamentos genéricos Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9787.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9787.htm)>. Acesso em 28 de novembro de 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de medicamentos 2001**. Brasília : Ministério da Saúde, 2001. 40 p. Disponível em <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_medicamentos .pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf)>. Acesso em 28 de novembro de 2016

DIAS, C.R.C.; ROMANO-LIEBER, N.S. Processo da implantação da política de medicamentos genéricos no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n. 8, p. 1661-1669, 2006.

GUTTIER, M. C. et al. Perception, knowledge, and use of generic drugs in southern Brazil: what changed from 2002 to 2012?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 7, p. 1-13, 2016.

LIRA, B. et al. Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal. **Einstein**, v. 12, n. 3, p. 267-273, 2014.

QUENTAL, C. et al. Medicamentos genéricos no Brasil: impactos das políticas públicas sobre a indústria nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(Sup), p. 619-628, 2007.